

# A SOCIALIZAÇÃO COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CODÓ-MA

## SOCIALIZATION AS A PEDAGOGICAL INTERVENTION IN A MUNICIPAL CENTER FOR CHILDHOOD EDUCATION IN CODÓ-MA

Thays Cristina Ribeiro Alves 1  
Cristiane Dias Martins da Costa 2

**Resumo:** O tema abordado nesta pesquisa foi a socialização como intervenção pedagógica no Centro Municipal de Educacional Infantil (CMEI) de Codó, Maranhão. Este trabalho teve por objetivo fazer um estudo no CMEI Aldenora Santana de Lima no intuito de verificar as contribuições e a importância da socialização escolar para as crianças. A pesquisa teve como referencial teórico Fernandes (2012), Guedes (2007), Vygotsky (2001), Wallon (2007), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017) entre outros referenciais que concebem as crianças como um sujeito capaz de participar ativamente da sociedade. A pesquisa se deu de forma qualitativa e exploratória, com observações e aplicação de questionário. Compreende-se que a socialização é necessária para emancipação do indivíduo na sociedade, possui relevância na educação como um todo, já que mundo é movido pelo conhecimento que os indivíduos produzem a partir da reflexão e interação com o mesmo.

**Palavras-chave:** Interação. Criança. Centro Municipal de Educação Infantil.

**Abstract:** The theme addressed in this research was socialization as a pedagogical intervention at the Municipal Educational Center for Children (CMEI) in Codó, Maranhão. This work aimed to make a study at CMEI Aldenora Santana de Lima in order to verify the contributions and the importance of school socialization for children. The research had as theoretical framework Fernandes (2012), Kramer (1999), Vygotsky National Curriculum Common Base (BNCC) (2017) among other references that conceive children as a subject capable of actively participating in society. The research took place in a qualitative and exploratory way, with observations and the application of a questionnaire. It is understood that socialization is necessary for the emancipation of the individual in society, has relevance in education as a whole, since the world is driven by the knowledge that individuals produce from reflection and interaction with it.

**Keywords:** Interaction. Child. Municipal Center for Early Childhood Education.

---

Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e da Matemática, 1  
Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Codó. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1368766351640729>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3662-9778>. E-mail: [thayscris21@gmail.com](mailto:thayscris21@gmail.com)

Doutora em Educação, Universidade Federal do Maranhão. Lattes: 2  
<http://lattes.cnpq.br/6026891702813568>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2452-6296>. E-mail: [crisdmc@gmail.com](mailto:crisdmc@gmail.com)

## Introdução

As crianças, desde o nascimento, necessitam de motivações para aprenderem, em seu ambiente familiar encontram diversas vivências, mas acreditamos que é na vivência escolar que poderemos emancipar o indivíduo que é passível de direitos e deveres. Ou seja, ações que proporcionam a socialização infantil possibilitam um significativo aprendizado para a criança como aproximação da realidade, e posteriormente como parte integrante do processo de transformação social. Dessa maneira, a pesquisa pretendeu verificar como a socialização escolar assume um papel importante para o crescimento social das crianças no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana de Lima de Codó, Maranhão.

A socialização é uma proposta que integra as ideias defendidas por algumas autoras como Kramer (1999), Belloni (2007), Albuquerque *et al* (2019), Fernandes (2012) entre outros autores. Wallon (2007) em sua teoria do desenvolvimento, denominada psicogênese da pessoa completa, considera o desenvolvimento da criança em sua totalidade, mas respeita suas fases, suas pesquisas retratam práticas com crianças nos campos funcionais que são o afetivo, motriz e de inteligência. Além disso, Vygotsky pontua a importância da socialização para o desenvolvimento da mente, uma vez que os sujeitos através da interação estabelecem processos de aprendizagens que conseqüentemente aprimoram as estruturas mentais existentes desde o nascimento (VYGOTSKY, COLE, 1998).

O documento atual que norteia a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 pontua a importância do desenvolvimento integral da criança norteado no cuidar e educar através dos eixos interação e brincadeiras. Observa-se que nas competências gerais da Base se trata de questões como a “Empatia e Cooperação” e “Responsabilidade e Cidadania”, nona e décima competência respectivamente, sendo considerado um direito da criança conviver com outras crianças e adultos.

Neste sentido, pode-se dizer que o interesse pela temática surgiu a partir de vivências no ambiente escolar, especificamente durante dois anos como docente na escola campo investigada. Durante este período, vivenciamos a rotina da escola com as crianças, participamos de uma ação pedagógica chamada socialização, que acontece na sala de aula diariamente, mas que neste artigo será dado ênfase na atividade que acontecia no pátio da escola. As socializações eram feitas três vezes por semana, para cada dia da semana tinha um grupo de educadores responsáveis por planejar e executar as atividades com as crianças. A ação desenvolvida é uma particularidade do CMEI Aldenora Santana de Lima que está localizada no bairro São Benedito de Codó e faz parte das ações do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), sendo inaugurada em maio de 2018.

Essa pesquisa teve por objetivo fazer um estudo sobre a socialização como intervenção pedagógica no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana no intuito de verificar na perspectiva dos docentes da escola quais as contribuições da socialização para a criança e sua importância escolar como meio de expressão artística, cultural, de sentimentos e emoções para a criança.

A metodologia aplicada para esta pesquisa foi de cunho qualitativo e exploratório, teve por características utilizar como instrumento de coleta de dados observações e entrevistas por meio de um questionário. Para Denzin e Lincoln (2006) “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que as coisas são estudadas em seus cenários naturais, para entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana de Lima durante o período de outubro a dezembro de 2019 em Codó. Após três meses de observação/participação foi feita uma pesquisa bibliográfica a partir de autores que dispuseram a escrever sobre o tema. A pesquisa de cunho bibliográfico pontuou algumas ideias de pensadoras como, Belloni (2007), Guedes (2007), Fernandes (2012), Wallon (2007) entre outros autores, foi utilizado também como referência a Base Nacional Comum Curricular (2017).

Considerando a paralização das atividades escolares em 2020 por conta da pandemia

do Corona Vírus, não foi possível continuar a pesquisa de campo presencialmente, porém foi possível acompanhar os registros de atividades postadas nas redes sociais, especificamente no *facebook* do CMEI. As atividades de socialização selecionadas neste artigo foram escolhidas conforme os meses de observação (outubro, novembro e dezembro), sendo considerada uma atividade para cada mês. As três atividades analisadas foram: da canoa em outubro, o caso do bolinho em novembro e o piquenique em dezembro.

Para conhecer as opiniões dos educadores e suas vivências em relação às atividades de socialização da referida instituição, foi criado um questionário no aplicativo *google forms*, o link<sup>1</sup> do questionário foi enviado aos professores por *WhatsApp*. Segundo Severino (2007, p.125) questionário é o “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destina a levantar informações escritas por partes dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

O questionário foi enviado para 28 educadores envolvidos na realização das socializações de 2019, entretanto a pesquisa contou com a participação de 19 educadores que responderam o questionário. Assim, a pesquisa abrangeu 68% dos docentes, acreditamos que por motivos tecnológicos não foi possível alcançar a totalidade dos docentes.

O artigo está organizado em três momentos, primeiramente, tratamos do contexto teórico da socialização, em seguida, discutiremos a importância da socialização e sua influência na vida das crianças. Por fim, os resultados da pesquisa foram tabulados e analisados conforme será exposto na seção sobre a concepção dos educadores em relação as práticas de socialização.

## Pressupostos para o conceito de socialização

A socialização é um meio de integração social, cultural e cognitiva, pois a mesma atualiza a criança do meio em que vive, garantindo vivências que a possibilite apropriação e construção autônoma de sua própria realidade. Por meio da socialização a criança interage com outras, com os adultos e objetos, isto traz para ela uma riqueza de aprendizado, tanto quando exige a resolução de conflitos como no prazer de partilhar vivências nas brincadeiras, jogos e danças.

Socializar um indivíduo não é tarefa fácil, mas as vivências permitem o desenvolvimento de suas capacidades e possibilitam aprender cada vez mais o que o mundo lhes proporciona sob condições de regras ou não. Alguns dos conceitos estudados por Belloni (2007, p.61) sobre a socialização são:

[...] por parte da Sociologia, o processo de socialização que é um fator de reprodução das estruturas sociais, materiais e simbólicas, sendo, também, uma estrutura eficiente de controle social e, por isto, objeto da atenção e da ação de diversas instituições sociais. Para a criança, a socialização compõe um processo de apropriação e de edificação.

Nicolau (2000) entende a socialização como o processo pelo qual a criança apreende os padrões, os valores e os comportamentos que fazem parte da cultura em que vive, podendo modificá-los mediante os instrumentos de pensamento que vai conquistando. Como por exemplo, usar as palavras mágicas.

Segundo Piletti (1986, p.68) *apud* Silva (2017),

[...] a socialização é o processo através do qual o indivíduo internaliza os padrões sociais de agir, pensar e sentir. Através da socialização, desde que nasce o indivíduo é treinado para querer agir segundo as expectativas sociais e só ter desejos e sentimentos permitidos socialmente.

1 Link do questionário da pesquisa: <https://docs.google.com/forms/d/1ia132hhvjltwPLTz7qwa2iKPTOelwQiwu0qNiliKHtA/edit>

Para Palácios (1995), a socialização se caracteriza em três processos, são eles: mentais, afetivos e condutuais de socialização. Os processos mentais são os conhecimentos de valores, costumes, pessoas, aprendizagem de linguagem e conhecimento adquirido por meio da escola. Define os processos afetivos como sendo a empatia, o apego e a amizade e os processos de condutas são considerados os aceitáveis socialmente, evitando as condutas antissociais. Embora na escola os objetivos de socialização mais pensados sejam para os processos mentais, na educação infantil todos esses processos de socialização são desenvolvidos na prática escolar.

Para Vygotsky (2001) a criança aprende a partir da interação, sendo necessário o entendimento do professor como mediador. Vygotsky (1988, p. 95-98) *apud* Nicolau (2000), chamou de “desenvolvimento real” e de “nível de desenvolvimento proximal”, ou seja, aquelas capacidades que as crianças já sabem e realizam sozinhas e aquelas que estão por se desenvolver, ou melhor, precisa de ajuda. Vygotsky (1993), citado por Dantas e Barros (2016), propõe uma visão de homem como sujeito social e em constante interação com o meio. Quando a criança está inserida num grupo, constrói o conhecimento com a ajuda do adulto e seus pares.

Para Pinto e Branco (2009, p.512), as interações são fundamentais para as crianças.

Buscam enfatizar o valor fundamental das interações cooperativas entre crianças e a responsabilidade da educação infantil para a promoção de interações afiliativas, pró-sociais e de caráter cooperativo nas interações sociais que se dão no ambiente da educação infantil, envolvendo crianças, professores, funcionários e família.

Cavaleiro (2014) contribui citando que, através da socialização, o mundo torna-se aceito para a criança por meio dos ensaios cotidianos, ocorrendo aos poucos a adesão de comportamentos materializados pela sociedade. Nessa socialização primária a família e a escola são interlocutores primordiais, mostrando e dando aceitação ao mundo social.

As relações sociais das crianças devem ser mediadas, a escola é uma instituição com papel social que pode auxiliar nessa tarefa e não deve se esquivar de tal missão estruturando essas relações da melhor qualidade possível. Na Educação infantil a criança encontra afetividade, ainda mais quando os ambientes familiares se encontram conturbados, então é no ambiente escolar que se sentem seguras e abertas para inventar e viver seus sonhos de criança feliz, como por exemplo, cantar, brincar de faz de conta, manusear objetos, brinquedos e brincadeiras individuais e coletivas.

Wallon (2007) é contra a natureza tratar a criança fragmentariamente. Para ele cada idade constitui um conjunto indissociável e original. Sendo a sucessão de idade da criança constituída de contrastes e de conflitos, por isso, a sua unidade será ainda mais susceptível de desenvolvimento e de novidade.

É importante lembrar que a Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento normativo que visa garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos educandos. Segundo a BNCC (2017), objetivos principais para a educação serão concretizados no âmbito da Educação Infantil se as creches e pré-escolas cumprirem inteiramente sua função sociopolítica e pedagógica. Isso implica em algumas funções para o governo, como assumir encargo na educação coletiva das crianças, complementando a educação familiar, como também as creches e pré-escolas devem estabelecer formas táticas de promoção de igualdade de oportunidades para ambos os sexos (BRASIL, 2013).

Segundo Brasil (2013, p. 85),

Para cumprir função sociopolítica e pedagógica das creches e pré-escolas, o estado deve adotar medidas eficazes para tornar os espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos múltiplos, por meio de práticas pedagógicas

que atuam na promoção de probidade de oportunidades educacionais entre as crianças de todas as classes sociais no que se refere ao acesso à cultura e às múltiplas fases de vivência da infância. Isto implica promover boas condições e recursos edificados historicamente e culturalmente para que as crianças gozem de seus direitos civis, humanos e sociais e possam aparecer e verem suas ações acolhidas, na condição de criança de direitos e de desejos.

Um ambiente escolar bem estruturado permite a criança desenvolver suas competências emocionais, sociais e cultural. Pois socializar não se restringe a interação somente com indivíduos que se comunicam e se fazem perceptíveis para a criança, também objetos intencionais sugerem algo e ajudam a criança a criar suas próprias construções a partir de brinquedos e brincadeiras.

A família é o primeiro seio socializador, mas não se pode menosprezar a importância da socialização escolar infantil, seria muito significativo se essa prática socializadora fosse trabalhada não só nas pro infâncias, mas que fizesse parte da rotina de outras unidades escolares tanto da educação infantil como ensino fundamental. Nessas atividades pedagógicas os educandos têm voz ativa, liberdade para errar, reproduzir, criar, participar e viver experiências que lhes marcam para a vida toda. E não será um adulto incapaz de construir sua cidadania

### **A importância da socialização para a educação infantil**

Segundo Albuquerque *et al* (2019), durante muito tempo, perdurou a ideia que a criança era como uma folha em branco que poderia ser escrita, cada informação jamais se apagasse, mais e mais informação fosse modelando o cognitivo da criança. Assim, a criança era apenas uma marionete, sem autonomia e criatividade. Embora os tempos são ditos modernos e muita coisa tem mudado, a criança ainda é muitas vezes ajustada na sala de aula, impossibilitada de manifestar sua criatividade e desenvolver suas habilidades.

Nesse sentido, a socialização assume um papel importante para o ensino ao possibilitar práticas que despertam a autonomia e criatividade da criança na escola. Kramer (1999, p.2) “pontua que para educação infantil desempenhar sua função humana e social é preciso que a criança não seja vista como filhote ou semente, mas como cidadã criadora de cultura, o que tem efeitos intensos para o trabalho nas instituições e outros espaços, de caráter científico, artístico ou cultural”. As crianças precisam de um espaço que lhes proporcionem a possibilidade de criação de suas brincadeiras. Kramer (1999) pondera que as crianças necessitam de espaços com areia, água, terra, objetos variados, brinquedos, livros, jornais, revistas, discos, panos, cartazes, ou seja, espaços cujo objetivo é a experiência com a cultura, a arte e a ciência. Porém observa-se que com frequência as crianças pequenas são separadas destes ambientes (KRAMER, 1999).

Nicolau (2000, p. 121) afirma que a criança vai construindo o seu conhecimento a partir de objetos, de situações vivenciadas com pessoas e, ao mesmo tempo, vai, gradativamente, tornando-se mais socializada. A partir de observações e contato com diferentes elementos, a criança mobiliza suas funções cognitivas e estrutura seus padrões de convivência, pois seleciona, transforma e adapta-se a nova realidade.

Na educação Infantil muitas competências e habilidades podem ser desenvolvidas por meio de práticas pedagógicas sociáveis. A BNCC (2017) aborda cinco campos de experiências que norteiam os objetivos de aprendizagem. Para cada campo de experiência pode se mediar uma variedade de atividades socializáveis para alcançar os objetivos de aprendizagem, isto permite a criança aprender de maneiras diferentes sem desvincular o brincar, cuidar e educar, garantindo o desenvolvimento integral da criança. “As Diretrizes Curriculares Nacional de Educação relatam que as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares” (BRASIL,2013, p.85)

É de suma importância a socialização para além da sala de aula, é uma necessidade de

a criança interagir com outras crianças e este estudo vem incentivar tais práticas, pois como afirma Fernandes (2012) a socialização é um processo de aprendizado, no qual muitos conceitos podem ser explorados e vivenciados, principalmente valores como respeito às diferenças, assim como aprender a valorizar o papel do outro na vida de cada um, ou seja, se respeitando e respeitando o outro.

Com isto é pertinente frisar que, um meio social saudável é importante na formação da criança como indivíduo que interage e aprende com suas experiências. Conforme Guedes (2007), o que a criança vive em seu cotidiano influencia em suas ações e a socialização contribui direto e indiretamente para o comportamento da mesma, sendo que a criança não nasce socializada, torna-se um ser social através de sua vivência.

Para Albuquerque *et al* (2019) pode-se considerar a brincadeira como uma atividade importante do processo de socialização, pois agrega funções prioritárias do desenvolvimento em todas as vertentes, envolvendo áreas cognitivas, motora, comunicação e de socioemocional. Assim, os bons momentos de interação e aprendizagem ajudam no desenvolvimento social e emocional da criança. O indivíduo bem socializado se sobressai facilmente de situações problemas e adquire valores, costumes e cultura.

Usar como metodologia as brincadeiras, jogos, músicas e contações de história é muito interessante, além de atrair atenção das crianças é um meio divertido de aprender sobre o mundo que vivemos e compreender suas manifestações na vida cotidiana.

### **As práticas de socialização do CMEI Aldenora Santana de Lima**

A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana Lima localizada no bairro São Benedito, periferia da cidade de Codó/Maranhão. A instituição nasceu de um projeto de Lei Federal que contempla cidades com a Pro-infância. Esta foi inaugurada em abril de 2018, e no mesmo ano passou a atender a comunidade.

A creche funciona no período integral atendendo crianças de 01 ano a 01 ano e 11 meses no berçário com 02 turmas, e parcialmente atende crianças de 2 anos a 3 anos e 11 meses, dividindo as em 06 turmas matutinas e 06 vespertinas correspondentes aos maternais I e II, totalizando 200 crianças no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana de Lima.

A instituição conta com o quadro pedagógico de 20 professores, 8 professores auxiliares, em sua maioria contratados, os mesmos com formação pedagógica e experiências na educação infantil. Os educadores contam com planejamento bimestralmente, onde as ações são planejadas e avaliadas e a formação continuada com assessores da editora IMEPH<sup>2</sup>

A instituição possui 08 salas amplas e arejadas com mobiliário, pátio amplo, brinquedoteca, biblioteca, cozinha, almoxarifado, salas de professores, banheiros adaptados a crianças e para adultos, bloco administrativos e áreas de vivência verdes e com areia.

As atividades observadas na escola aconteceram nos meses outubro a dezembro de 2019, mas a escolha e as análises das atividades foram feitas no mês de agosto de 2020, a partir do *facebook* da escola. As atividades de socialização descritas foram escolhidas uma por cada mês, seguindo a reflexão das atividades que tiveram a maior participação das crianças e por considerar que impulsionam a interação delas. Em sua maioria, as atividades socializáveis foram brincadeiras de roda, musicalização com dança e comandos, contação de história com dramatização e teatro de fantoches, porém neste artigo será apresentado três atividades específicas: “A canoa”, “O caso do bolinho” e o “Piquenique”.

A atividade a Canoa, realizada em outubro de 2019, é uma brincadeira a partir da palavra cantada que vai direcionando os movimentos das crianças. As crianças ficam em fileiras e são guiadas pelos educadores conforme a música cantada. É uma atividade que envolve todas as crianças e tem como objetivo trabalhar a lateralidade, além do trabalho em equipe.

<sup>2</sup> IMEPH: Atua no desenvolvimento de projetos, assessoria pedagógica e produção de materiais didáticos. Site: imeph.com.br

**Figura 1.** Brincadeira da canoa.



**Fonte:** Arquivo pessoal do CMEI Aldenora (*facebook* 2019)

O caso do Bolinho aconteceu em novembro de 2019. A atividade é uma história dramatizada que envolve vários personagens que querem comer o bolinho, este então foge dos personagens. Esta atividade proporciona muita diversão e desperta a atenção das crianças pelo desenrolar da história. Após os educadores fazerem a apresentação, todas as crianças são convidadas a participar dançando a música.

**Figura 2.** O caso do bolinho.



**Fonte:** Arquivo pessoal do CMEI Aldenora (*facebook* 2019)

Os piqueniques eram organizados com a colaboração dos pais. As famílias recebiam um comunicado a respeito da ação. Cada turma era responsável por uma espécie de fruta e família colaborava doando a fruta pedida. As frutas eram higienizadas e organizadas. As professoras responsáveis pela socialização do dia faziam uma apresentação das frutas destacando a importância para a boa alimentação, logo depois, as crianças partilhavam as frutas e tudo era registrado por fotos e vídeos. Era um momento importante, uma criança incentivava a outra na ingestão de frutas.

Figuras 3 e 4. O piquenique



**Fonte:** Arquivo pessoal do CMEI Aldenora (*facebook* 2019)

As socializações duravam 30 minutos e para cada dia da semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira) um grupo de professores eram responsáveis por planejar e ministrar a socialização. Sempre buscavam a participação das crianças, mesmo quando as professoras apresentavam, em seguida pediam para que algumas crianças se voluntariassem para apresentar aos colegas, sempre com apoio das professoras.

Além dessas atividades, o intervalo das crianças, que é um momento de socialização livre, conta com outras práticas pedagógicas intencionais, como aniversários, projetos e muitos jogos e desafios em seu cotidiano escolar. Todo esse arcabouço de atividades pedagógicas ajuda a criança a desenvolver suas competências e habilidades, pois são desafiadas e provocadas a resolver conflitos, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social.

Nessa trajetória o educador assume um papel de mediador, para refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, 2017).

As aprendizagens se tornam mais complexas à medida que a criança cresce requerendo



organização das experiências e vivências em situações estruturadas de aprendizagem, nisto o professor propõe intencionalidade nas atividades e monitora a aprendizagem (ALBUQUERQUE *et al*, 2019).

### **Concepção dos educadores em relação as práticas de socialização**

Considerando os momentos de socialização realizados durante a semana, a pesquisa buscou analisar a concepção da equipe docente do CMEI Aldenora Santana de Lima em relação as atividades propostas. A princípio, buscou-se conhecer o perfil dos professores da escola e sobre sua prática docente correspondente ao tema. Os resultados da pesquisa se deram da seguinte forma: o link do questionário foi enviado para 28 professores, obtivemos o retorno de 19 professores, pois dos 28 professores, 05 não foram encontrados (o link não chegou para eles) e 23 receberam o link, porém 04 professores deles não responderam.

O público que responderam ao questionário são 100% feminino, a maioria com idades entre 30 a 39 anos, correspondendo a 52,6% do total. Os educadores possuem o magistério como educação formal, em sua maioria com 42,1%, sendo que apenas 36, 8% possui nível superior e, 21,1% possuem especialização.

Os maiores períodos de exercício de profissão dos educadores estão nas faixas de 3 a 5 anos (21,1%) e 6 a 10 anos (26,3%), sendo possível afirmar que eles têm uma boa experiência para lidar com o público infantil e conhecem práticas que os ajudem na realização das atividades socializáveis. Os educadores, que estão desde a inauguração da escola, correspondem aos 21,1% dos participantes da pesquisa e os que possuem de 1 a 2 anos de permanência na escola são correspondentes a maioria com 57,9%.

Quando foram perguntados sobre o que entendem por socialização, pensando na prática docente, refletindo em suas experiências e conhecimento formal responderam:

#### **Quadro 1. Fala dos educadores em relação a socialização**

“Momento de aprender a conviver em sociedade e com as diferenças” (P1).  
“Momento de interação da criança com todo o meio escolar” (P2).  
“São atividades que proporcionam a interação entre as crianças potencializando o desenvolvimento da personalidade dentro de um grupo” (P3).  
“Trabalhos em equipe, juntando professor, alunos e os demais, visando o aprendizado dos alunos” (P 4).  
“É a integração das crianças em um grupo ou atividades realizadas” (P5).  
“Um momento de compartilhar suas experiências” (P6).  
“Socializar é um processo de integração dos indivíduos ou em grupo, desenvolver a socialização com finalidade de ampliar o espaço de atuação da criança e sua percepção de mundo” (P7).  
“É muito bom gostei” (p.8).  
“Momento de interação com atividades como: musicalização, contação [...]” (P9).  
“É o processo pelo qual aprendemos normas e regras no meio social” (P10).  
“Coletividade” (P11).  
“A criança aprende brincando, principalmente nas socializações” (P12).  
“Interação entre professores, alunos e todos os funcionários do estabelecimento de ensino” (P13).  
É tornar social, levar a criança a interagir com o grupo, quando falamos em interagir aprendemos a lidar com o mundo, é o mesmo que aprender a nos virar sozinhos, respeitando as opiniões, culturas e melhorar a nossa comunicação sabendo resolver problemas do dia a dia” (P14).  
“Momento de interação entre alunos/ alunos; alunos/ professores, onde se estreitam laços” (P15).  
“E um momento muito importante, onde todos ficam juntos mesmo brincando estão aprendendo coisas importantes” (P16).

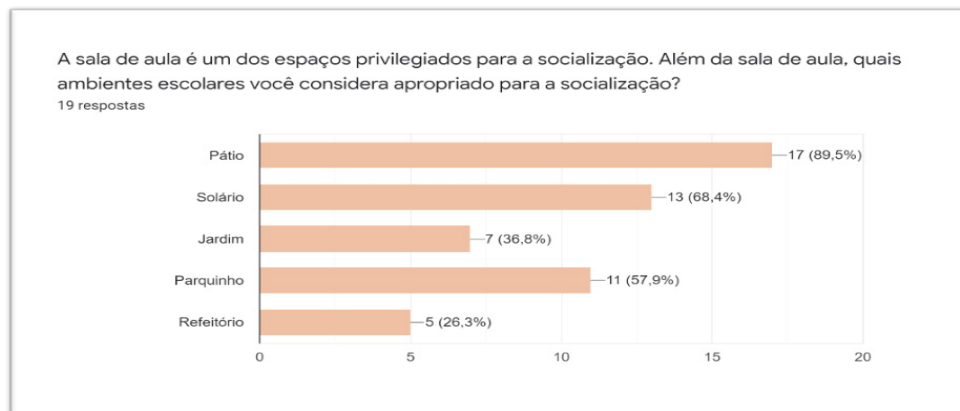
“São as interações sociais que construímos ao longo da nossa vida por exemplo: No convívio familiar, escolar, no trabalho etc.” (P17).  
 “Reunir, ideias, práticas” (P18).  
 “Se trata de reunir pessoas para compartilharem juntas um momento de interação e aprendizado” (p.19).

**Fonte:** Dados das pesquisadoras (2020)

Conforme o exposto, podemos verificar que duas palavras foram chave para definir o conceito de socialização para a maioria dos educadores: INTERAÇÃO e APRENDER. Partindo do pressuposto das respostas, socialização é sempre interação de todo um conjunto de elementos envolvidos que gera uma aprendizagem para a criança, seja ela por meio de experiência cotidiana ou inovadoras, mas que tem como ponto forte a ligação entre os envolvidos, onde cada um apropria-se do que é interessante no individual ou coletivamente.

Muitos espaços do CMEI são abertos para a realização da atividade, porém, além da sala de aula, um local de destaca para as atividades de socialização é o pátio da escola, uma área ampla e coberta que comporta todas as crianças e foi citado como o mais adequado para as socializações com 89,5% das respostas das educadoras. A maioria das socializações foi desenvolvida no pátio da escola, pois era o ambiente acolhedor e sugere a possibilidade de desenvolver diversos tipos de atividades que envolvem todos, como a contação de história, teatro de fantoches, danças, brincadeiras e musicalidade. Como mostra no gráfico 01, abaixo, era este espaço (pátio) o mais utilizado para as socializações no CMEI com 94,7% dos resultados.

**Gráfico 1.** Ambientes considerados adequados para a socialização.



**Fonte:** Dados das autoras (2020)

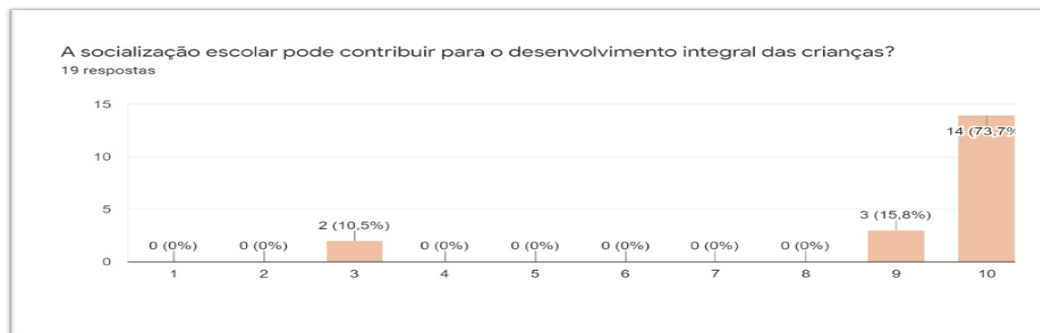
Conforme os educadores, as atividades frequentemente trabalhadas nas socializações do pátio são: brincadeiras, contação de histórias, dança, dramatização, jogos, músicas, piqueniques e rodas de conversa. Todos pontuaram as atividades do pátio como potencializadoras para a socialização das crianças.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa, foi possível perceber que as atividades de socialização mais citadas foram: contações de histórias (fantoche, teatro e dramatizada), brincadeiras e musicalização. Estas dinâmicas pedagógicas proporcionam para as crianças momentos únicos e de significados cognitivos, pode se notar isso na desenvoltura das crianças, como elas se divertem e aprendem entre desafios e conquistas em cada prática realizada. Durante as atividades, foi possível observar que as crianças fazem descobertas que as encantam e interiorizam e expressam no seu cotidiano.

Observa-se, conforme o gráfico abaixo, que utiliza a escala de 0 a 10, que a maioria dos professores, 89,5% dos educadores consideram que a socialização contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, ou seja, a partir dessa vivência educativa escolar,

a criança passa por diversas experiências que auxiliam a desenvolverem os campos cognitivo, afetivo e social. Segundo o pensamento de Vygotsky (2001) o homem não se constrói sozinho, ele precisa do outro para sua construção integral, sua vivência interfere no ambiente e o ambiente interfere na sua constituição, essa interação é uma experiência significativa que o constrói como ser social, cultural e histórico. Como também para Durkheim (1958), citado por Belloni (2007, p.65), “o indivíduo se torna humano, isto é, social, ao interiorizar os saberes, os sentimentos e as normas sociais, ou seja, a cultura, concebida como consciência coletiva”.

**Gráfico 2.** Contribuição da Socialização para o desenvolvimento integral da criança.



**Fonte:** Dados das autoras (2020)

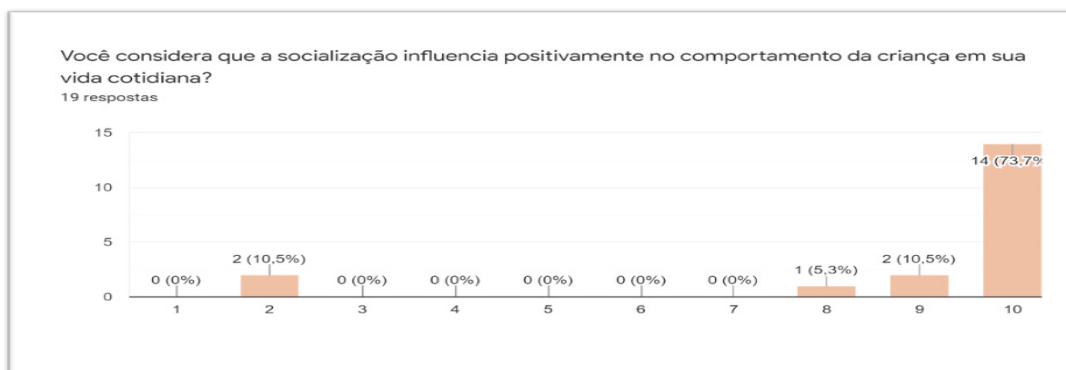
Nesse sentido, a BNCC (2017) afirma seu compromisso com a educação integral, visando o desenvolvimento formativo do ser humano global, deixando de privilegiar uma ou outra dimensão, mas garantindo o total desenvolvimento em suas complexidades, considerando o indivíduo como um ser de total capacidades intelectuais. A escola tem o papel importante de fortalecer e desenvolver processos educativos que propiciem aprendizagem naquilo que a criança precisa para seu desenvolvimento integral.

Para Belloni (2007), a socialização é um processo muito difícil, porém dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança. A criança é alcançada por diversas situações, na família ela sofre seu primeiro processo de socialização, depois na escola e também em outros ambientes que frequenta.

No entanto, cabe a escola elaborar as práticas pedagógicas que auxiliem no acolhimento e reconhecimento como sujeito ativo, essa o conduzirá em um processo de caráter prático. Assim, sua vivência escolar será suficientemente positiva e servirá como suporte na vida adulta. Silva (2017) colabora expondo que a escola contribui para a integração social da criança, levando os valores culturais, éticos, morais bem como a construção de socializar.

No gráfico 3, observa-se que a maioria dos educadores (73,3%) consideram que a socialização influencia o comportamento da criança. Belloni (2007) corrobora dizendo que a estruturação da personalidade se realiza na prática interativa das crianças com seu universo de socialização. Embora acentuamos as boas práticas sociáveis escolares, vale ressaltar que é importante a criança frequentar ambientes saudáveis, que por sua vez, refletirá na sua vida.

**Gráfico 3.** Influência da socialização no cotidiano da criança.



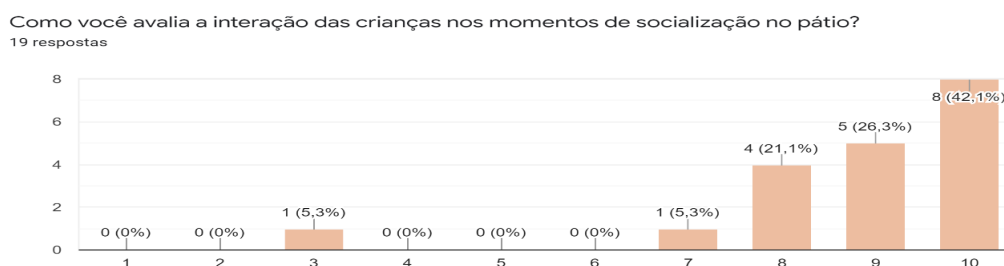
**Fonte:** Dados das autoras (2020)

Entretanto, Pinto e Branco (2009, p. 515) salientam que é necessário planejamento das atividades ao afirmarem que “sem a vivência concreta de atividades efetivamente estruturadas para promover a cooperação, dificilmente haverá, por parte das crianças, a internalização de valores e o aprendizado da cooperação”.

Uma das questões a ser pensada é, como as crianças se comportam no momento da atividade proposta para socializar. Antes de responder ao questionamento é bom lembrar que prender a atenção de uma criança por muito tempo é muito complexo, tem que existir uma afetividade e respeito entre criança e professor; outra, a elaboração da atividade, seja ela, brincadeira ou contação de história, tem que ser bem planejada buscando prender a atenção e envolver de alguma forma a criança naquilo que está sendo apresentado.

No gráfico 04, mostra que os educadores consideraram em sua avaliação a interação das crianças como capaz de despertar o interesse por novos saberes e experienciar momentos únicos, ou seja, em uma escala de 1 a 10, 42% dos educadores indicaram a nota máxima, outros 26,3% indicaram a nota 9 e 21,1% indicaram 8, totalizando que 89,5% dos participantes consideram que interação das crianças durante as atividades de socialização proporcionam novos saberes.

**Gráfico 4.** Avaliação da interação das crianças na socialização.



**Fonte:** Dados da pesquisadora (2020)

A BNCC neste contexto colabora ao dizer sobre os objetivos das instituições de educação infantil:

as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em

suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.36).

Todo exercício pedagógico exige planejamento, porém não é garantia de sucesso da prática. Os desafios docentes considerando desde a elaboração à execução da prática das atividades de socialização foram os seguintes: planejar a socialização e a falta de recurso material (26,3%), executar com a participação das crianças (21,1%), e outros tipos de dificuldades não foram descritas, mas contabilizam 26,3% das indicações dos docentes participantes.

**Gráfico 5.** Dificuldades para a realização da socialização.

Quais as dificuldades encontradas para realização das socializações na escola?  
19 respostas



**Fonte:** Dados das autoras (2020)

Planejar não é tarefa fácil, mas se faz necessário criar estratégias que atinjam os objetivos com as crianças, como elas são sujeitos ativos, nem sempre o que foi planejado acontece, antes disso, toda uma expectativa é criada e nem sempre o professor está preparado para lidar com a frustração de um projeto. Outro fator importante para que a ação aconteça é o material disponível, se necessário for. O desejo impera na melhor das intenções, pensando em fazer uma ação grandiosa que alcance a todos, porém a falta recursos exige aos professores improvisar com materiais alternativos usando a criatividade.

Na hora de executar a socialização é fundamental atrair a atenção da criança e assegurar participação para que objetivo cognitivo seja alcançado. Estes são alguns desafios que circundam o espaço a socialização, como também foram indicados outros no questionário com porcentagem de 26,3%. Porém não foram citados como se observa no gráfico acima.

Apesar dos desafios apresentados, a totalidade dos professores avaliaram positivamente as atividades de socialização no pátio. Numa escala de 1 a 10, treze professores indicaram a nota máxima e seis indicaram a nota 9 considerando assim positivamente a socialização da escola no pátio.

## Considerações Finais

A socialização escolar é um meio potencializador das competências e habilidades da criança, a diversidade de atividades intencionais mediadas pelos professores, garantem as interações e descobertas de novos significados para a vida das crianças com plenitude em suas ações. Se aprendemos a partir daquilo que nos faz sentido, então é preciso significar as ações

pedagógicas na vida das crianças para desenvolver seu potencial.

Embora não seja fácil construir essa intervenção pedagógica, é sabido o quanto ela é importante para o desenvolvimento do indivíduo como ser social, cultural e histórico, haja visto que a experiência infantil servirá como aporte em suas futuras atitudes como cidadão que interfere na sociedade com direitos e deveres.

Os educadores do CMEI investigado têm consciência da importância do desenvolvimento dessas atividades avaliando-as positivamente, embora admitam as dificuldades inerentes ao processo. Alguns desafios encontrados são o planejamento, material de apoio e a própria execução da atividade com as crianças. As atividades de socialização mais praticadas no Centro Municipal de Educação Infantil Aldenora Santana Lima são as contações de história dramatizadas, brincadeiras, musicalização envolvendo movimentos.

Assim, acreditamos que a socialização é um espaço que de interação social, cultural e cognitiva que integra a criança ao mundo por meio das experiências que vive, garantindo apropriação e dando sentido a construção autônoma de sua própria realidade.

## Referências

ALBUQUERQUE, Amélia; OLANDA, Arlene; ANTUNES, Celso; MAIA, Izete; AMARAL, Lourdes; FREIRE, Yêdda. **Concepções e Práticas na Educação Infantil**. -1. Ed. -Fortaleza: Editora IMEPH, 2019.

BRASIL. **Fundo Nacional de desenvolvimento de educação**. Proinfância. s.d. c2017. Disponível em: <https://www.fn-de.gov.br/index.php/programas/proinfancia/eixos-de-atuacao/projetos-arquiteticos-para-construcao/item/4816-tipo-b>. Acesso em: 09 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, BNCC, 2017.

BELLONI, Maria Luiza. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 57-82, abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>. Acesso em: 10 mai. 2020.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6. Ed. São Pulo, 2014.

DANTAS, Thamires Santos; BARROS, Lucian da Silva. **A Importância da Afetividade e da Socialização para o Desenvolvimento Infantil**. Psicologado, [S.l.]. (2016). Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-importancia-da-afetividade-e-da-socializacao-para-o-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 10 mai. 2020.

FERNANDES, Vanderleia Santolin. **O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: reflexões a partir de uma intervenção pedagógica**. Florianópolis, 2012.

GUEDES, Adriane Ogêda. A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: Desenvolvimento da comunicação humana nos seus primórdios. **Revista Gestão Universitária**. 06 set. 2007. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-psicogenese-da-pessoa-completa-de-henri-wallon-desenvolvimento-da-comunicacao-humana-nos-seus-primordios>. Acesso em: 18 mai. 2020.

KRAMER, Sônia. O papel social da educação infantil. **Revista Textos do Brasil**. Brasília, 1999.

NICOLAU, M. L. M. Escolarização e socialização na educação infantil. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 22, p. 119-125, 2 jul. 2000. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/4120/2825>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PINTO, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural. **Temas em Psicologia** - 2009, Vol. 17, no 2, 511 – 525. DF. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751434020.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Patrícia Andrade da. O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde**, Nº03 jan. 2017.

VYGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 25 de janeiro de 2021.  
Aceito em 12 de fevereiro de 2021.